

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 623

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franco de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Parços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Proviscias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazill, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 7 DE ABRIL

A' Redacção do «Apostolo».

Londres, 18 de Março, 1877.

[Conclusão]

Suscitou-me agora mesmo estas idéias e reflexões consoladoras e animadoras, a seguinte descripção, que vou extractar da carta, no Times de hoje, escrita de Roma, com data de 12 do corrente, pelo seu Correspondente ordinario, na Capital verdadeira e legitima do Mundo Christão, e usurpada e invadida do flibusteirismo bozzurro e maçónico. E' a conta que dá da investidura com a purpura cardinalicia de Monsinhor Howard, primo do primeiro Nobre, e Condestavel de Inglaterra o Duque de Norfolk; e que Sua Santidade incluiu em o numero dos Cardeaes que ultimamente nomeou. Em 1853, visitei eu este hoje novo Cardeal no Collegio em Roma onde estava estudando, e preparando-se para sua brilhante carreira ecclesiastica; havendo então mui recentemente deixado aqui das guardas Reaes de Cavalleria em que antes era official, e em cuja qualidade tinha, com o regimento, assistido á grande pompa e cortejo funeral de Duque de Wellington. Eis aqui o que da carta ao Times fielmente copio:—

Roma, 12 de Março 1877.—«O Correspondente faz primeiro um florcado de encher, sobre as grandes ceremonias, recepções, illuminações, musicas, cumprimentos, etc., que tinham lugar antes, por occasião destas nomeações cardinalicias; e ao mesmo tempo deixa cabir a expressão do desejo Protestante Inglez de que o Pontífice «se reconcilie» com o Rei ladrão e usurpador—isto é, que reconheça a usurpação e dê a mão ao Usurpador».

Que Sua Magestade Ladrão muito isso desejava, e até a canalha parlamenteira e pedreira do Monte Citorio, e com elles

os Inglezes Protestantes, não ha dúvida; porque nunca perdem o medo de que algum dia lhes fuja a presa.

Já em 1873, eu vi, um dia, em Roma, na principal rua o celebre Corso, em varias vidraças de loja de estampas e pinturas, o retrato do Pontífice com cara muito risonha e contente, de braço-dado com o usurpador Victor Manuel, como se fossem passeando mui amigos e contentes da sua vida, e um do outro. Era, já se vê, ao mesmo tempo, a expressão de um desejo e de um receio, da canalha revolucionaria e ladra. Mas é curioso, que, fosse porque motivo fosse, desapareceram todas as taes pinturas de repente; pois querendo eu logo posteriormente comprar uma, já se não encontrou nenhuma.

Peço desculpa da digressão, e eis aqui o extracto da Correspondencia:—

«A attenção de todos os Inglezes, tanto Protestantes como Catholicos, que tinham qualquer motivo ou pretexto para poderem ir congratular o novo Principe da Igreja, se achavam concentrados na Villa Negroni, originariamente chamada Villa Montalto, onde o Cardeal Howard occupa os aposentos palaciaes que foram habitados por aquelle celebre Cardeal Felice-Perelle que veio a ser o Papa Xisto V.» Dizendo o correspondente, que este palacio ha muito longo tempo tinha estado por habitar, salvo pelo escultor Americano Crawford, que occupara o segundo andar ha alguns annos, continua:—

«Mas agora o novo Cardeal de S. João e S. Paulo (os titulos do Cardeal Howard), tomou sua residencia permanente no andar nobre, mobiliando-o em conformidade de sua jerarchia».

«Já se vê, que não poderíamos chamar recepção solemne á do Cardeal Howard esta manhã; mas todavia, elle se achou á porta do primeiro da serie de salões de cerimonia para receber todos os venientes, e a seu lado se achava Monsinhor Stour («tambem Inglez»), para apre-

sentar-lhe aquelles que o Cardeal não conhecia».

«Por volta das 11 horas estavam os salões soffrivelmente cheios por de 200 a 300 pessoas. Senhoras, cavalheiros, ecclesiasticos de toda classe, tanto regulares como seculares. Para dar uma lista de todos teria de enumerar todos os Inglezes Catholicos em Roma, e com elles um grande numero dos que não eram da religião do Cardeal; mencionarei todavia o nome do coronel Howard Vyse, que ha alguns annos era capitão do esquadrão das Guardas Reaes a que pertencia o Tenente, agora Cardeal Howard».

Refere depois o Correspondente como perto de meio-dia chegou o Enviado do Vaticano, trazendo a nomeação ao Cardeal Howard, que abriu a carta deante do solemne ajuntamento, e então, «agradecendo aos mensageiros portadores», (diz o Correspondente), «expressiu o Cardeal, expressou seu profundo sentimento de gratidão ao Santo Padre, que, na bondade do seu coração, e na tenção, de adiantar e promover os interesses da Igreja, tinha julgado a proposito crear nelle outro Cardeal Inglez e honrar aquella nação onde existia tanto fervor religioso—nação que, bem que separada da Igreja, concedia a liberdade ao clero, e aos esforços da jerarchia dos Prelados, que tinha produzido tão illustres exemplos como o filicito Cardeal Wiseman, e mais tarde o Cardeal Cullen, e o Cardeal Manning. Quizesse Deos que outras nações, em suas relações com a Igreja, seguissem o nobre exemplo da Inglaterra».

«Que não podia deixar de sentir, que nestes tempos, em que a Igreja era tão maltratada e perturbada, o maior zelo se nos Cardeaes era do mais especial dever, e mais especialmente daquelles que, como elle, tinham o privilegio de conservar-se ao lado do Santo Padre na Cidade Eterna. Que bem sabia como sendo elevado áquella dignidade, não era chamado a uma vida de ociosidade, mas a trabalhos severos e sérios estudos; que a elles se

havia de dedicar de todo coração para cumprir o seu dever, para serviço da Igreja, e para salvação das almas».

«Taes eram os sentimentos que lhe excitava a noticia da sua elevação á Sagrada purpura, e ao exprimir ao Santo Padre sua gratidão pela bondade de com que o elevava».

O Brazil creio que devia fazer entre si e a Inglaterra a comparação suggerida pelo novo e nobre Cardeal Howard.—

A. R. SARAIVA.

Convite ao povo de Braga.

O jubileo episcopal de Pio IX! Eis o pensamento que traz actualmente absorptos todos os catholicos!

O dia 3 de junho de 1877! Eis um dia sobremodo almejado de todos os fieis; dia de santo contentamento para a Igreja catholica; dia verdadeiramente memoravel em toda a christandade!

Oh! Em tão fausto dia, quem não desejará devéras acercar-se do immortal Pontífice, do grande, do inclito, do magnanimo Pio; d'esse dom mimoso com que a Providencia nos favoreceu nestes tempos tão calamitosos, e de verdadeira lucta para a fiel Esposa de Jesus Christo?!

Felizes, mui venturosos os que então poderem levar aos pés do venerando ancião do Vaticano o tributo de sua dedicação, do seu amor filial!

Braga, a Roma portugueza, esta cidade dedicada á Cadeira de Pedro, e que não tem ainda consentido que ninguem lhe leve a palma na dedicação e no amor ao soberano Pontífice, não podia ficar silenciosa no meio do entusiasmo geral, que ora alvoroça todas as nações catholicas.

Em occasião tão solemne deixar de patentear o santo fervor que abraza e domina os corações de seus habitantes, seria um crime imperdoavel.

Se não pôde infelizmente enviar a

30

FOLHETIM

DR. J. H. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XV

Salustiano.

Travou-se entre Jacob e Salustiano a seguinte conversação:

—Muito bem, snr. Jacob: o snr. é sempre pontual.

—E' um habito da vida passada; quando eu era escrivão chegava á casa dos juizes sempre dez minutos antes da hora das audiencias.

—Não é esse o seu unico merito: o snr. é capaz de descobrir o maior segredo d'este mundo.

—A ellas, meu caro.

—Poucas, porém boas.

—Vamos pois; que noticias me dá?

—A vida passada! a vida passada! o tino, a pratica dos interrogatorios... Hontem, depois das onze horas da noute, a lua estava clara como o dia...

—Dispensio todos os segredos, que o snr. possa ter descoberto na lua.

—Habitos da vida passada! nos cor-

pos de delicto o luar é uma circumstancia, que sempre se faz notar... ás vezes importa muito.

—Adiante.

—Bem: pouco depois das onze horas da noite saiu do alpendre do Ceo-cór-de-rosa um vulto de mulher...

—Oh!

—Envolvia-se em uma mantilha: era com effeito uma mulher.

—Está bem certo d'isso?

—Sim; o andar era magestoso e engraçado... aquella mulher nunca tinha usado de mantilha.

—Porque?

—Porque se envolvia n'ella como em um chaile; mas o andar, que era magestoso e engraçado, era ao mesmo tempo tão delicado, as passadas tão curtas, e ligeiras que não podia deixar de ser o andar de uma mulher.

—Bem; e depois?

—Foi direitinha á porta do Purgatorio-trigueiro.

—Ah!

—Tirou de debaixo da mantilha e estendeu para fóra um lindo braço, e com formosa mão...

—Então viu tambem que o braço era lindo, e a mão formosa?

—Sem duvida: porque em um dos dedos d'essa bella mão havia um anel de brilhantes.

—Oh! que homem admiravel: até n'isso repara!... como ponde vêr esse anel?

—Brilhou como só brilha uma pedra de alto preço.

—Está bom... deixemos o anel.

—Ao contrario: o anel é uma cir-

cumstancia muito importante: elle só val um provará no libello accusatorio.

—Porque?

—Porque a viuvinha recebeu ha tres dias da mão de seu noivo um anel de brilhantes, e não o tirou mais do dedo.

—Como soube isso?

—Uma escrava da viuvinha o contou lá á senhora.

—Por consequencia?

—Por consequencia recaem todas as suspeitas sobre a viuva.

—E que mais?

—A mulher de mantilha bateu á porta do Purgatorio-trigueiro, abriam-lh'a, ella entrou, e esteve lá mais de uma hora.

—E depois?

—Voltou para o Ceo-cór-de-rosa.

—Não sabe mais nada?

—Sei que a tal senhora tirou a mantilha dentro do Purgatorio-trigueiro.

—Isso importa pouco; mas como o soube!...

—Porque quando ella para lá foi a mantilha arrastava pelo lado esquerdo, e quando voltou estava muito mais curta d'esse lado, e ia varrendo a rua pelo outro.

—Sabe só isso?

—Não: sei ainda mais alguma cousa.

—Vá dizendo.

—O velho coruja vae todos os dias conversar com a velha bruxa.

—Hontem?

—Esteve lá ao anoitecer.

—Hoje?

—Para lá foi ao romper do dia.

—De que tratam?

—Sempre do amor do enfeitado e da orfã.

—De que trataram hoje? o que disseram?

—Não pude saber: o diabo da velha, quando o coruja entrou, mandou a negra fazer as compras para o almoço.

—Tem ainda alguma cousa a esse respeito para dizer?

—Por hoje mais nada.

—Então pôde voltar depois d'amanhã ás mesmas horas.

—Serei prompto: nunca me esqueço o quanto convém ter em lembrança os dias de apparecer nos casos de appellação.

—Estamos justos.

As ultimas palavras de Salustiano significavam uma despedida; mas Jacob ficou firme em sua cadeira com o semblante prazenteiro, e os olinhos vivos como sempre.

Salustiano pareceu incommodar-se com a demora de Jacob, e disse:

—Quer mais alguma cousa!

—E' provavel.

—Diga.

—Quero que me dê cem mil reis.

—Oh! ha tres dias que lhe dei igual quantia.

—Sim, respondeu o ex-escrivão soltando uma risada; mas v. s.^a esquece-se de que agora temos dois negocios.

—Dois? como é isso?

—Pois então? agora tem v. s.^a de pagar-me o trabalho de ser o espião da policia dos seus amores.

—Convenho.

(Continúa)

Roma uma deputação digna de a representar junto do solio pontificio, tenciona ainda assim significar bem a sua adhesão ao supremo Gerarcha da Igreja; protestar bem alto contra as pretensões da impiedade, dar um solemne testemunho de que é falso, falsissimo, que o catholicismo esteja morto, como não ha muito alguém ousou asseverar.

Não! não o está em Portugal e muito menos em Braga! Não o está agora, nem o estará nunca! Venham embora as fogueiras, os cavalletes, os dentes de ferro e todos os horrores do martirio, morreremos catholicos e catholicos serão os nossos filhos, catholicos os nossos descendentes!

Projecta-se, pois, offerecer nesse dia a Pio IX um presente em nome de todos os bracarenses, que signifique a sua adhesão e amor para com tão amante Pae, e quanto exultam de prazer por ver como a Providencia divina vela por sua sagrada pessoa, e se compraz em prolongar a sua preciosa existencia e a duração do seu tão glorioso pontificado.

Este presente será maior ou menor, consoante os espontaneos donativos com que para elle concorrerem os catholicos habitantes d'esta cidade.

E' por isso, e porque em nome de todos será offerecido, que se appela para a sua generosidade, e a todos se supplica queiram concorrer para esta obra com as quantias que a sua piedade e amor filial lhes ditar, e que desde já podem ser entregues ao thesoureiro o ex.^{mo} e revd.^{mo} snr. padre José Luciano Gomes da Costa, dignissimo secretario da camara ecclesiastica.

Catholicos bracarenses! não deixeis passar occasião tão solemne.

O grande Pontifice abençoará copiosamente a nossa piedade.

Mostremos mais uma vez a nossa religiosidade, o nosso affecto ao immortal Pio IX. Diga mais uma vez o mundo, que Braga por justos titulos é chamada a segunda Roma! Unamos-nos, unamos-nos ao entusiasmo de todo o mundo catholico, e mostremos deveras que somos catholicos, portuguezes e bracarenses!

GAZETILHA

S. Vicente Ferrer.—Festeja-se amanhã, no templo dos Terceiros, a devota Imagem de S. Vicente Ferrer, advogado contra as bexigas. Ha de manhã missa a instrumental, e de tarde sermão e Te-Deum.

E' orador o revd.^{mo} dr. Oliveira Guimarães, abbade de S. Pedro de Maximinos e ecclesiastico illustradissimo.

Romaria.—Se o tempo o permittir, tem amanhã logar a festa e romaria de S. Gregorio, na sua capella erecta no monte do mesmo nome.

Ao merito artistico.—Vae n'outra secção d'este jornal um atestado do presidente e vogaes da Junta de Parochia da villa de Monção, o qual muito honra um artista d'esta cidade, o snr. José Manoel da Costa.

E' sempre com satisfação que damos publicidade a documentos d'esta natureza.

Theatro.—A companhia das Variedades leva hoje á scena no theatro de S. Geraldo a magica intitulada *Romã encantada*.

A'manhã repete-se a mesma peça.

Concurso.—Foi declarado aberto concurso por provas publicas, pelo praso de 30 dias a contar de 27 do mez proximo findo, para provimento da igreja parochial de S. Pedro do Sobral Grande, no concelho de Condeixa a Nova, bispado de Coimbra.

Arabes argelinos.—Consta-nos que vem brevemente dar algumas funcções ao nosso theatro a companhia arabe da tribu de Beni-Zoug-Zoug, sob a direcção de Sidi-Hadji-Ali-Ben-Mahomed, a qual tem trabalhado no Porto.

Fallecimento.—No dia 10 de março ultimo falleceu na villa de Murça, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria do Carmo Oliveira, viuva do snr. José d'Oliveira, brigadeiro reformado, morador que foi n'esta cidade, deixando por sua universal herdeira sua sobrinha a ex.^{ma} snr.^a D. Fabia Augusta de Souza Guedes.

Romaria a Roma.—Acabamos de receber o seguinte

AVISO

A commissão central da romaria portugueza a Roma, por occasião do jubileu

episcopal do Santo Padre Pio IX, a 3 de junho proximo, faz publico que se obter, pelo menos, com concorrentes, contratará um vapor que vá directamente de Lisboa a Civita-Vecchia, pagando cada passageiro 40\$000 reis, preço maximo, pela passagem e comedorias a bordo, e caminho de ferro até Roma.

As pessoas que desejem concorrer devem mandar os seus pedidos em carta franqueada até ao dia 20 do corrente abril, ao secretario da commissão, Agostinho de Ornellas,—Junqueira, Lisboa, e acompanhados de uma ordem pela importancia da passagem, ou do dobro se quizerem voltar pela mesma via, pagavel ao thesoureiro da commissão, Antonio de Carvalho Daun e Lorena, rua de S. Vicente de Fóra, 2, Lisboa.

A mesma commissão apresenta ás pessoas que queiram fazer parte da romaria, o seguinte mappa das despesas da viagem por vias diversas da acima indicada, e de hospedagem em Roma:

Em vapor, de Lisboa a Bordeus, 1.^a classe, 200 francos, ou 36\$000 réis; de Bordeus a Marselha, 408 francos, ou 19\$440 réis; de Marselha a Civita-Vecchia, 100 francos, ou 18\$000 réis; de Civita-Vecchia a Roma, em caminho de ferro, 7 francos, ou 1\$160 réis. Total 74\$600 réis.

Despesas em Roma: nos hotéis de 1.^a classe, regula o quarto com uma cama, de 5 a 6 francos; jantar, 5 a 6 francos; almoço simples, 2,50. Despesa media total, 12,50, ou 2\$250 réis por dia.

Nas hospedarias de 2.^a classe: 7 a 8 francos por dia, casa e comida, ou 1\$400 réis, termo medio.

Hospedando-se em casas de hospedes, em quartos com duas ou tres camas, custa a casa 1 ou 2 francos por pessoa, e a comida poderá custar 4 francos, termo medio, 900 réis ao todo por dia.

Viagem de volta: o modo mais economico é tomar o vapor do Mediterraneo, de Genova a Lisboa.

Vapor de Genova a Lisboa: 1.^a classe, 7 libras ou 31\$000 réis; caminho de ferro de Roma a Genova, 1.^a classe, 12\$000 réis. Ainda se pôde fazer a viagem mais barata, tomando o vapor de Civita-Vecchia, a Marselha, e d'alli a Barcelona, vindo em caminho de ferro de Barcelona a Lisboa, o que tudo importa e 8 libras, ou 36\$000 réis. O acima indicado secretario da commissão dará as explicações que se lhe pedirem, e fará os avisos subsequentes que forem necessarios. E' urgente saber quem deseja ir, e de que modo, pois os romeiros devem estar em Roma a 21 de maio.

A profissão militar.—O exercito é uma das instituções mais essenciaes das nações; n'elle reside o poder da força, e o direito d'esta. O exercito nos defende dos inimigos externos e internos, e põe a salvo o cidadão dos ataques que lhe podem fazer á sua pessoa, e propriedade.

O militar faz da humanidade o seu primeiro dever; é por isso justo, singelo e desinteressado; altivo para com os inimigos, franco com os iguaes e affavel com os inferiores; sabe que, extorquir do vencido é vileza, que a aceitar é infamia, e finalmente que recusar os actos de humanidade pelo receio de perder interesses é ambição, e enorme fraqueza. Os povos agradecem sempre, e recordam nos seus annos a generosidade ou perfidia dos vencedores.

Tem tambem, os militares, seus mandamentos iguaes, sómente no numero, em que foram escriptos nas taboas da Lei:

- 1.^o mandamento é ir buscar pão ao assento.
- 2.^o andar errante por este mundo.
- 3.^o comer mais carne de cabra do que de carneiro.
- 4.^o viver mais faminto do que farto.
- 5.^o beber mais agua que vinho tinto.
- 6.^o estar na sentinella sempe esperto.
- 7.^o ter obediencia e prestimo.
- 8.^o matar na tarimba pioho de rabo.
- 9.^o não furtar o alheio a seu dono.
- 10.^o trazer a vida por emprestimo.

Quando mais não fosse basta este ultimo preceito para afastar muita gente d'esta profissão honrosa.—(«Revolução de Setembro»)

Canal.—O rei da Hollanda abriu oficialmente o grande canal que acaba de se construir no norte d'aquelle paiz e que communica directamente a cidade de Amsterdam com o oceano germanico.

Tem 25 kilometros de latitude e na superficie mede 120 metros na sua maior largura, e 68 nos sitios mais estreitos. A profundidade média é de 6 metros; mas

durante os dois primeiros annos deve tornar-se uniforme em toda a área e augmentar até 8,20 metros, de modo que os navios de maior lote podem atracar aos diques de ambas as margens.

Custou esta maravilha d'arte vinte seis milhões de florins, e são necessarios mais dezeseite para a construcção de diques e armazens, diz a «Correspondencia de Portugal».

Grande e honrosa manifestação.—Da «Religião e Patria» transcrevemos o seguinte:

Tal se pôde e deve chamar aos solemnes e pomposos testemunhos de respeito, veneração e sympathia que bracarenses e vimaranenses, unidos em fraternal abraço, deram no dia 25 do passado em honra do nosso nobre e illustrado patricio o ex.^{mo} conde de Margaride.

A simples narrativa dispensa qualquer engrandecimento, com que o nosso amor patrio pretendesse engrandecer e honrar o que pela singela manifestação dos factos se manifesta grande e honroso. Narremos, pois, simplesmente:

O snr. conde de Margaride depois das festas esplendidas com que se despedira da cidade de Braga como magistrado superior do districto, resolveu regressar no dia 25 do passado a Guimarães, sua terra natal, em companhia da sua illustre familia.

Esta resolução foi de antemão indagada, e na madrugada d'aquelle dia partiram d'aqui com direcção a Braga perto de 100 cavalheiros, representantes de todas as classes da sociedade, tanto de Guimarães como de povoações vizinhas, e entrarão n'aquelle cidade pelas 11 horas da manhã, formando uma respeitavel comitiva de mais de 30 coches. Dirigiram-se todos ao palacete onde habita o snr. conde e offereceram-se-lhe para o acompanharem á sua patria. Tres horas depois á praça fronteira d'aquelle palacete acudiram de toda a parte carruagens conduzindo numerosos cavalheiros bracarenses, que offereciam ao nosso honrado patricio igual primor de veneração e cortesia.

Apesar do tempo correr tempestuoso, o imponente cortejo partiu de Braga pelas 2 horas da tarde por entre muito povo que se juntou nas ruas do transitio para presenciar aquella solemne despedida. Em diversos pontos da estrada que liga as duas cidades n'uma distancia de 22 kilometros saíram ao encontro do nobre conde varios cavalheiros de suas relações e amizade e enfileiraram-se no cortejo.

Ao aproximar-se este ás duas povoações de Sande e Caldas das Taipas, o povo d'aquellas aldeias e das freguezias vizinhas agglomerou-se em grandes massas ao longo e aos lados da estrada, saudando e cortejando no maior auge da expansão ao ex.^{mo} conde de Margaride. Principalmente na povoação das Caldas a concurrencia fôra tamanha e a agglomeração era tão numerosa e compacta, que levou muito tempo a poder atravessar o cortejo. Entre outras manifestações, dos montes que ficam aos lados do valle onde assenta a povoação subiram ao ar durante meia hora repetidas e numerosas girandolas de foguetes, e uma banda de musica tocava os hymnos nacionaes da varanda d'uma casa que fica á beira da principal rua das Caldas.

O cortejo pôde sair d'aqui pelas 5 horas da tarde, composto de quarenta e tantas carruagens, e chegou ás cercanias d'esta cidade seriam perto das 6. Apenas foi conhecido que o primeiro coche do cortejo chegara á povoação de Caneiros, a 2 kilometros da cidade, muito povo correu, ainda que debaixo de chuva e trovoadas, a encontrar-se no local da Atouguia com o nosso honrado e respeitado patricio. Dos lados da estrada subiam, estrondeando no ar, numerosissimos foguetes. No local do Proposto, praça do Mercado e praça do Toural abria longas e apinhadas alas uma enorme multidão, como se a cidade se tivesse despovoado para saudar o seu nobre compatriota. Um redemoinho de gente acercou-se então dos coches, onde vinham o snr. conde e sua ex.^{ma} familia, e d'alli até ao seu palacete foi s. exc.^a victoriado com vivas e entusiastas saudações. Estas subiram de ponto quando o snr. conde, apeando no terreiro fronteiro ao seu palacete, agradecia a uma grande massa de povo que alli estacionava de pé e descoberto.

Para que nada faltasse a este acto da dedicacão e do amor dos povos pelo cidadão nobre, benemerito e honrado, os innocentes filhos do infortunio, que se acham recolhidos no asylo de Santa Eustephania em frente da casa do snr. con

de de Margaride, na occasião em que passava e chegava o cortejo principiaram a lançar abadas de flores sobre os coches da familia do seu protector e bemfeitor.

Todas as pessoas que formaram a grande e apparatusa comitiva, apeando-se antecipadamente, formaram alas no atrio do palacete e ao passarem os snrs. condes saudaram-nos com repetidos e calorosos vivas.

O snr. conde em seguida convidou-os a todos para um aceiado e mimoso lunch volante, servido ao longo de todas as salas de sua casa. N'um brinde a quantos o honraram, votou s. exc.^a cordeaes agradecimentos ás provas de consideração e cortezia que lhe acabavam de ser dadas.

Do que deixamos dito são testemunhas insuspeitas todos os habitantes de Braga e Guimarães; e tudo significa que o snr. conde de Margaride desce mais honrado e mais engrandecido da espinhosa cadeira de magistrado superior do districto, do que se subira para um galerm de ephemerias glorias; e a consciencia do povo brada por todas estas formas que o nosso illustrado patricio, alem das demais virtudes civicas que o distinguem, não teme levantar a toda a luz do sol a toga de magistrado sem a macula d'uma só injuncta e a farda de governador civil sem a nodosa d'uma só vingança.

Pode negar isto a inveja, que rala de contrariada, ou a inepcia, que delira de enraivecida, mas, como toda a verdade tem a sua contraprova sejam a contraprova d'esta verdade—a inveja e a inepcia.

Pela nossa parte congratulamo-nos com os nobres habitantes d'esta nobre e antiga cidade de Guimarães pelo preito de veneração que prestamos a um dos mais nobres e mais illustrados dos nossos compatriotas.

Caminho de ferro do Minho.—O novo horario do caminho de ferro do Minho, que começará a vigorar no dia 15 do corrente, é o seguinte:

Linha de Braga:—Partida do Porto ás 6 h. e 30 m. e 9 h. e 40 m. da manhã e 5 h. e 50 m. da tarde; Rio Tinto ás 6,40 e 9,30 da m. e 6,1 da tarde; de Ermesinde (entroncamento para a linha do Douro) ás 6,50 e 9,55 da m. e 6,11 da t.; de S. Romão ás 7,4 e 10,12 da m. e 6,26 da t.; de Trofa ás 7,23 e 10,28 da m. e 6,45 da t.; de Famalicão ás 7,45 e 10,47 da m. e 7,7 da t.; de Nine (entroncamento para a linha de Valença) ás 8,2 e 11,4 da m. e 7,27; de Arentim ás 8,13 da m. e 7,38 da t.; de Tadm ás 8,22 e 11,19 da m. e 7,46 da t.; chegada a Braga ás 8,35 e 11,30 da m. e 7,58 da t.

Partida de Braga ás 6 da m. e 1,30 e 6,10 da t.; de Tadm ás 6,14 da m. e 1,51 e 6,22; de Arentim ás 6,23 da m. e 6,30; de Nine ás 6,40 da m. e 2,8 e 6,45 da t.; de Famalicão ás 7 da m. e 2,26 e 7,4; de Trofa ás 7,26; de S. Romão ás 7,37 da m. e 3,1 e 7,42 da t.; de Ermesinde ás 7,54 da m. e 3,13 e 7,58 da t.; de Rio Tinto ás 4,8 da m. e 3,25 e 8,8 da t.; chegada ao Porto ás 8,16 da m. e 3,30 e 8,16 da t.

Linha de Valença:—Partida de Nine ás 11,6 da m. e 7,30 da t.; chegada a S. Bento ás 11,24 da m. e 7,48 da t.

Partida de S. Bento ás 6 da m. e 1,40 da t.; chegada a Nine ás 6,18 da m. e 1,58 da t.

Tempestades e furacões em 1876.—Grandes tempestades na Escocia, (houve muitas mortes e 120 navios naufragados).

Em Oran e Argel uma grande tempestade causou muitas perdas.

Em New-York e Washington fortissimos temporaes, que causaram muitas mortes.

Sobre a montanha de Freny de Ocian (França grande tempestade que causou muitos estragos).

Violento furacão e tempestade, que destruiu completamente o estabelecimento thermal de Rerthemond (Alpes Maritimos).

Grande cyclone que devastou as ilhas dinamarquezas—Saint Thomaz (Antilhas).

Furacão horrivel em Conices, Tournon e Villambian (França) que destruiu muitas casas, e causou muitas mortes.

Terrivel cyclone que fez muitos estragos em Porto Rico, (perderam-se 45 navios).

Grande inundação no Nilo, que destruiu a capitania do porto de Vady Balfa.

Temporal desfeito na America do Norte, (perderam-se mais de 100 navios).

Grandes tempestades em Dijon (França), com immensos prejuizos.

Grande temporal em Beering, (submergiu 12 navios, que andavam á pesca de baleias).

Grande cyclone e tres trombas d'agua em Benguella (destruiu a cidade de Cythagony, morreram em Benguella mais de 215 mil pessoas, destruiu muitas mil casas, desapparecendo tres ilhas).

Grande furacao em todas as sete ilhas do archipelago das Canarias (houve grandes prejuizos).

Na America do Sul grande tempestade e inundação destruiu quasi toda a cidade de Manaagua, (na Bluefield destruiu 300 casas e muitas plantações de café).

Grande tromba d'agua sobre a serra de Bucaina (Brazil) levando tudo sem deixar vestigios; a ilha de Santa Helena quasi destruida por uma inundação.

Grandes tempestades no Meio Dia da França, com muitos estragos, pontes arrancadas, caminhos de ferro, etc.

Em Inglaterra, no condado de Hereford, grandes inunções levaram caminhos de ferro, pontes, etc.

Grande tempestade em Bourg Madame, (houve muitas mortes).

A cidade Magna (?) na America Central, completamente inundada, (houve muitas mortes).

Uma grande tromba d'agua destruiu no cantão de Lanovaille, (Suissa) a grande fabrica de Vaux e outros muitos engenhos.

Portuguezes fallecidos.—No Rio de Janeiro falleceram os seguintes:

Em 12 de março—José Antonio Gomes 54 annos; Jacinto de Oliveira Mello 17; Manoel Lopes Vianna 34; Antonio Guedes da Silva 47, Severino Justino José Lueitão 22;

Em 13 — Francisco Nunes 22 annos; Manoel Cardoso 30; Maria Rosa de Jesus 23.

Estatistica.—Teem occupado a Cadeira Pontificia 105 Papas, romanos;—106 naturaes de outras partes da Italia;—15 francezes;—9 gregos;—7 allemães;—5 asiaticos;—3 africanos;—3 hespanhoes;—2 portuguezes;—1 dinamarquez;—1 inglez.

Os portuguezes foram: S. Damazo 1.º, natural de Guimarães; eleito no anno 366. Governou 18 annos, e teve por seu secretario a S. Jeronymo.

—João XXI, natural e baptisado na freguezia de S. Julião de Lisboa. Foi arcebispo de Braga e eleito Papa em 1276. Governou apenas por alguns mezes: falleceu de uma queda, no anno de 1277. Escreveu bastantes obras, algumas das quaes sobre medicina, profissão que exerceu antes de abraçar o estado ecclesiastico.

—Ha 10 Patriarchas pertencentes á Igreja Catholica, sendo 3 do rito oriental, Antioquia, (dos Gregos Melchistas, dos Maronitas e dos Syrios) Babilonia e Cilicia; 7 do rito latino; Constantinopla, Alexandria, Antiochia, Jerusalem, Veneza, Indias Orientaes, e Lisboa.

Teem Nuncios as seguintes cidades: Bruxellas, Lisboa, Madrid, Mexico, Munich, Napoles, Pariz, e Vienna.

Teem Internuncios:—Haya Florença, Modena e Rio de Janeiro.

Palavras do Messillon.—Não ha crime a que o Evangelho deixe menos esperança de perdão do que o de ser causa de queda para nossos irmãos: «Desgraçado do homem que scandalisa, diz Jesus Christo; mais valeria para elle ser precipitado no fundo do mar do que tornar-se uma occasião de perda e de escandalo para o mais pequenino d'entre os meus discipulos.

E porque todo este rigor? perguntarão talvez esses taes.

Porque vós perdeis uma alma que devia um dia gozar eternamente Deus; porque vós fazeis parecer vosso irmão, por quem Jesus Christo havia morrido; vós vos tornais o ministro dos projectos do demonio para a perda das almas: porque vós sois esse homem de peccado, esse Anti-christo de que falla o apostolo, visto como Jesus Christo salvou o homem e vós o perdeis, Jesus Christo formou verdadeiros adoradores para seu Pae, e vós lh'os tirais, Jesus Christo adquiriu-nos pelo seu sangue e vós lhe roubais sua conquista, Jesus Christo é o medico das almas e vós sois seu corruptor, elle é o caminho d'ellas e vós sois seu tropeço, elle é pastor que vem buscar as ovelhas que perecem e vós sois o lobo devorador que matais e perdeis aquellas que seu Pae

lhe deu; porque finalmente todos os outros peccados morrem, por assim dizer, com o peccador, mas os fructos de seus escandalos serão immortaes, sobreviverão ás suas cinzas, subsistirão depois d'elle, e seus crimes não descerão com elle á sepultura de seus paes.

Justo pedido.—Rogamos aos snrs. assignantes a quem temos dirigido cartas particulares, a fineza de que nos respondam no mais curto espaço de tempo, a fim de sabermos a resolução que a tal respeito devamos tomar.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Ao ex.^{mo} administrador do concelho.

Os escandalos sem numero que se dão sempre e impunemente no café Faria, das Travessas, reclamam do ex.^{mo} administrador do concelho promptas e energicas providencias.

São poucas, pouquissimas as noites em que alli não ha desordens, gritaria, balburdia, finalmente um charivari infernal.

Ainda na terça-feira, a deshoras da noite, foi a visiohança sobresaltada com grandes berros de—aqui d'el-rei—, saltados pelo dono d'aquelle estabelecimento contra o proprio chefe da policia, que o reprehendia por elle ter, contra a lei, aberto o café além das horas proprias, e contra um individuo que acompanhava a auctoridade, e que se conservava a distancia, conversando com o official da ronda.

Isto não pôde continuar assim. E' facto sabido que alli se dá jogo de todos os feitios; e que os frequentadores habituaes do café são geralmente individuos pouco bem-vistos da policia. D'ahi as successivas desordens que a visiohança tem de presenciar, em desconto dos seus peccados, que devem ser d'uma enormidade fabulosa.

Por hoje limito-me a estas poucas palavras, que dirijo ao ex.^{mo} administrador do concelho, de quem espero, confiadamente, as providencias necessarias.

Um morador da rua do Forno.

O presidente e vogaes da Junta de Parochia da villa de Monção, summamente penhorados pelo bom desempenho com que se houve o organeiro, o ill.^{mo} sr. José Manoel da Costa, da cidade de Braga, nos trabalhos que lhe foram confiados para o concerto do orgão da igreja matriz, d'esta freguezia, não podem deixar de lhe significar o seu agradecimento, louvando-o como um artista honrado e habil, louvar aliás merecido, pois que foi comprovado por intelligentes peritos no exame a que a final se procedeu. E para honra e credito do artista, lhe damos, por esta fórma, solemne e merecido testemunho do nosso reconhecimento.

Secretaria da igreja matriz de Nossa Senhora dos Anjos da villa de Monção, aos 19 de janeiro de 1877.

O presidente

Joaquim José Lobarinhas.

Os vogaes

Caetano José Dias

Cazimiro Augusto Abreu e Mello.

(Segue-se o reconhecimento).

BANCO DA COVILHÁ.

Balanco em 31 de Março de 1877.

Activo

Accionistas	900\$000
Letras descontadas e a receber	353:610\$387
Effeitos depositados	12:000\$000
Agencias no paiz	29:482\$062
Ditas no estrangeiro	12:316\$556
Empresimos s. penhores	164:629\$815
Ditos em c. c. com caução	262:383\$533
Devedores geraes	16:013\$729
Papeis de credito	8:027\$800
Mobilia e utensilios	1:937\$159
Despezas d'installação	2:658\$815
Caixa	17:680\$241

883:640\$097

Passivo

Capital	750:000\$000
Fundo de reserva	4:777\$265
Fundo para o edificio do Banco	500\$000
Depositos á ordem	13:198\$183
Ditos a prazo	84:380\$923
Devidendos a pagar	7:640\$500
Credores d'effeitos depositados	12:000\$000
Devedores e credores	424\$505
Contas interinas	504\$772
Ganhos e perdas	10:213\$947
	883:640\$097

Covilhã 31 de Março de 1877.

Os Directores

A. Baptista A. Leilão.

J. d'Amorim Vaz de Carvalho.

THEATRO DE S. GERALDO

Companhia das Variedades

Sabbado 7 e Domingo 8

Subirá á scena a Magica de grande aparato e musica

A Romã encontrada.

AGRADECIMENTOS

O visconde da Torre, D. Rodrigo de Sá Coutinho, e seus filhos, D. Fernando d'Azevedo Sá Coutinho, D. Luiz de Azevedo Sá Coutinho e sua esposa D. Francisca Barbara de Sousa Machado, não lhes sendo possivel, como eram os seus desejos e dever, agradecer pessoalmente a todas as pessoas da sua amizade e relações tanto seculares como reverendos ecclesiasticos, que por occasião do fallecimento de sua muito prezada e nunca assás chorada esposa, irmã, tia e cunhada a viscondessa da Torre se dignaram dirigir-lhes cumprimentos de pezames, assistir aos officios funebres que no dia 10 do passado mez de fevereiro se fizeram na capella de S. Vicente, e acompanhar o cadaver ao cemiterio; fazem-n'o por este modo pedindo milhares de desculpas de o não fazer por outro e a todas as referidas pessoas protestam o seu mui vivo e indelevel reconhecimento por tão distinctos e particulares obsequios.

Não podendo os abaixo assignados agradecer pessoalmente, como desejavam, a todas as exc.^{mas} snr.^{as} e ill.^{ms} e exc.^{mos} snrs., que tiveram a bondade de os cumprimentar e assistir aos officios e acompanhamento de sua extremosa e nunca assás chorada mãe, o fazem por este meio, protestando a todos seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão.

Igualmente agradecem, extremamente penhorados, a todos os reverendissimos senhores que se dignaram sufragar-lhe sua alma dizendo missa ou assistindo ao officio; desejando anciosos a occasião de poderem mostrar por obras seu reconhecimento e gratidão.

Braga 3 de abril de 1877.

Maria da Expectação Moreira

(191) Domingos Moreira Guimarães.

Henrique Freire d'Andrade Coutinho Bandeira e seus filhos, julgam ter agradecido a todos os ill.^{ms} e exc.^{ms} snrs. que lhes fizeram a honra de tão significativos obsequios por occasião do fallecimento de sua cunhada e tia, a exc.^a snr.^a D. Maria Isabel Pereira Lago e Noronha; mas receando que alguns bilhetes e relações se extraviaram, justificam d'este modo a sua involuntaria falta, da qual pedem desculpa, protestando a todos a sua cordeal e eterna gratidão. (184)

ANNUNCIOS

Vende-se uma morada de casas com quintal e poço, na rua de S. Vicente n.º 22. Traja-se na mesma rua, n.º 69. (185)

PREVENÇÃO

Previne-se a toda e qualquer pessoa a fim de que não faça contracto de especie alguma com D. Maria Carolina da Silva, viuva, da rua Nova de Sousa, d'esta cidade, pois já se acha intimada por ordem d'este juizo, assim como de seu genro João José Lopes da Costa, sob pena de nulidade, porque, findas as presentes ferias se vae tentar a competente acção de prodigalidade, por incapacidade de se administrar.

Braga 6 de abril de 1877.

Maria da Conceição Gonçalves (193) Domingos José Alves.

LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON

BRAGA

Ultimas publicações

(OBRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.^a edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol 3\$000

PADRE SCHOUPE

Curso de Religião, ou verdade e belleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1\$200

BALMES

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilisação europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

Maná do Sacerdote, 1 vol. br. 500 cart \$600

Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500 cart \$600

D. MARIA DO PILAR

A Lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo, 1 vol \$500



NOVO HORARIO

Teixeira e Mesquita, levam ao conhecimento do publico, que as suas diligencias estabelecidas de Braga á Povoia de Lanhoso, Senhora do Porto e Penedo, que até aqui partiam d'esta cidade ás 6 e meia e oito da manhã, fica partindo desde o dia 5 de abril, para a Povoia de Lanhoso, e Senhora do Porto ás 6 horas da manhã, e para o Penedo ás 7.

N. B. A carreira da tarde continúa ás mesmas horas. Os bilhetes vendem-se no mesmo escriptorio do bem conhecido Ribeiro Braga.

Braga 2 de abril de 1877.

(187) Pelos annunciantes—Ribeiro Braga.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000
1.^a emissão 100:000\$000

São convidados os senhores accionistas a entrar com a 12.^a e 13.^a prestações ou 10% de suas acções, de 5 a 10 do proximo mez de Abril, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, no escriptorio da companhia, rua da Cruz da Pedra n.º 6 a 12.

Braga 24 de Março de 1877.

Os directores,

Francisco da Silva Araujo.

José Alves de Moura.

João Carlos Pereira Lobato. (184)

ARTE DE TACHYGRAPHIA

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3, e no Porto: preço 300 rs.

17-RUA DE S. VICENTE-17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES

DE 400 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as que obtiveram maiores premios na exposiçao universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a prazos

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

333-RUA FORMOSA-337

PORTO

(135)

Arrematação voluntaria dos bens immobiliarios do fallecido visconde de S. Lazaro.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 3.º officio, de que é escrivão Motta, no dia 15 do proximo futuro mez d'abril, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial sito no largo de Santo Agostinho, se tem d'arrematar, e entregar a quem mais der—quando convenha—os bens seguintes:

A casa nobre, com seus respectivos jardins, e quintal junto, tudo circulado por muro, de natureza alludial, no valor de 25:000\$000 rs.

A propriedade rustica contigua aos ditos jardins, comprehendendo a cocheira, casa de cazeiros, eira, coberto, aguas e mais pertencas, que se compõe de varios prazos foreiros ao revm.º cabido da Sé Primaz, aos herdeiros d'Estevão Falcão Cotta de Menezes, á real irmandade de Santa Cruz, Hospital de S. João Marcos, á Mitra Primaz, e á coraria da Sé. confronta do nascente com a rua de S. Lazaro e quintaes das casas da rua da Ponte, e com terra de D. Adelaide Raio de Paiva; do sul com a mesma; do poente com o caminho chamado do Fojal; e do norte com o quintal da dita casa nobre, no valor de 12:000\$000 rs.

Uma morada de casas em principio de construcção, defronte da referida casa nobre com toda a pedraria aparelhada e por appellar, que se acha depositada no campo dos Remedios, no valor de 3:000\$000 reis—e finalmente uma outra morada de casas com seu eido, denominado da Calçada, no lugar do Sobreiro, freguezia de Santa Eulalia de Tenões, no valor de reis 400\$000; porisso toda a pessoa que quizer lançar póde comparecer no dia e hora indicado.

Braga 5 de março de 1877.

Pela commissão administradora e liquidataria,

O solicitador—João Ferreira Torres (147)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Marinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cerceas, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 reis.

Recibe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

XAROPE DE BLAYN



de um gosto agradável, adoptados com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris: curão os deffusos, gripe, tosse, dores de garganta, catarrho pulmonar, irritações do peito, vias urinaarias e da hexiga. Paris, BLAYN, Pharmacien à Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preços 540 a 810 reis. Pasta 260 reis, Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias, etc.

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (50 años de exito.) Paris, casa de inv. B.ª Magenta, 458. Lisboa, S.ª Barreto Loreto 28 e 30.

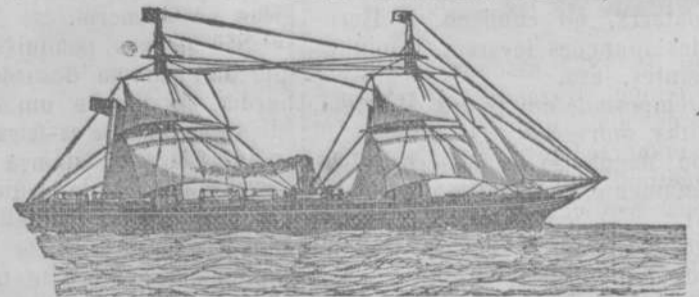
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accellendo tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

NEVA 13 de Abril
MONDEGO 28 de Abril
ELBE 13 de Maio

MINHO 28 de Maio
TAGUS 13 de Junho
GUADIANA 28 de Junho

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e costinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a conducção para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por costinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodação a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a conducção das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes do passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHEITATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma 280
Tosta doce » 280
Biscoito macarrão » 280
Bolacha doce » 280
Biscoito-Brazileiro » 300
Dito imperial » 330
Bolachinha de araruta » 340
Tosta azeda » 190
(63)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resu- midos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.